

I JORNADA NACIONAL DE ESTOMATERAPIA DA URCA

Integração e Tecnologias no Cuidado de Estomaterapia

21 e 22 de março de 2025



ABORDAGEM TARDIA DAS QUESTÕES PÉLVICAS E OS ESTIGMAS ASSOCIADOS À MASCULINIDADE

Disfunção do assoalho pélvico:

Maria Eduarda Gonçalves de Oliveira
Universidade Regional Do Cariri
eduarda.goncalvesoliv@urca.br

Helena Victoria Pereira Gonçalves
Universidade Regional Do Cariri
helenag.goncalves@urca.br

João Eudes Correia Neto
Universidade Regional Do Cariri
joao.eudescorreia@urca.br

Maria Andressa Pereira dos Anjos
Universidade Regional Do Cariri
andressa.anjos@urca.br

Raissa Cardozo de Souza
Universidade Regional Do Cariri
raissa.cardozo@urca.br

Rebeca Rayssa De Oliveira Silva
Universidade Regional Do Cariri
rebeca.rayssa@urca.br

Luis Rafael Leite Sampaio
Universidade Regional Do Cariri
rafael.sampaio@urca.br

RESUMO: A disfunção do assoalho pélvico (DAP) ocorre quando há uma desordem nas estruturas musculares que compõem a pelve. Diante disso, é fundamental buscar tratamento com surgimento dos sintomas iniciais. No entanto, no público masculino, a negligência aliada a um tratamento tardio origina fatores agravantes. Têm-se por objetivo refletir sobre os empecilhos para a aceitação do tratamento da disfunção no público masculino adulto, destacando a importância da saúde integral. A metodologia desenvolve-se por revisão bibliográfica, a fim de sancionar sobre como os estigmas ligados à masculinidade distanciam o público masculino do tratamento da DAP, utilizando como descritores “distúrbios do assoalho pélvico”, “diafragma da pelve”, “masculinidade” e “terapêutica” com o operador booleano AND nas bases de dados da Scielo e PubMed. Como preceitos de inclusão, publicações relevantes sobre a disfunção e conceitos de sexualidade, foram excluídos artigos fora do período estimado dos últimos cinco anos e referentes às pessoas idosas. Ao revisar a literatura, discute-se a abordagem da saúde básica ao público masculino como um sinônimo de fragilidade à sua sexualidade. Nesse sentido, muitos homens adotam um tradicionalismo enraizado no contexto social, que impõe uma postura de invulnerabilidade aos mesmos, entendendo exames de prevenção como uma futilidade ou constrangimento desnecessário, impulsionando o agravamento à exposição de riscos a integridade física dessa população. No quantitativo de 9 materiais, 3 foram utilizados. Nota-se a carência de dados sobre o tema, enfatizando a negligência dos homens com este paradigma, que ao ser tratado tardiamente, pode gerar

I JORNADA NACIONAL DE ESTOMATERAPIA DA URCA

Integração e Tecnologias no Cuidado de Estomaterapia

21 e 22 de março de 2025



agravos. Conclui-se que o adiamento do tratamento gera complicações adicionais, como incontinências fecais ou urinárias, constipação intestinal, disfunção sexual ou prolapso de órgãos, exigindo uma intervenção prévia para o bem-estar do sujeito.

DeCS/MeSH: distúrbios do assoalho pélvico; diafragma da pelve; terapêutica; masculinidade.

AGRADECIMENTOS:

À Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri (PROEX/URCA) e ao Fundo Nacional de Combate à Pobreza (FECOP).

REFERÊNCIAS

BABINI, D., *et al.* Função do assoalho pélvico, incontinência urinária e fecal em adolescentes primíparas segundo presença de episiotomia: estudo transversal. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v. 24, e20240030, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/t5KdbN5HXKYvpzKG6BQVMTMQ/?lang=en>. Acesso em: 11

mar. 2025.

D'ANCONA, C. A. L., *et al.* The International Continence Society (ICS) report on the terminology for adult male lower urinary tract and pelvic floor symptoms and dysfunction.

Einstein, São Paulo, 2021. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8253591/>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SANTOS, J. E. M., *et al.* Treinamento dos músculos do assoalho pélvico em homens com incontinência urinária pós-prostatectomia: revisão do escopo. **Rev. Latino-Am.**

Enfermagem, São Paulo, v. 32, e4387, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/LcgPvtdfpkTqvFjVvNBxcqn/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 11 mar. 2025.